

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional**

**Curso de Psicologia**



**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Suicídio em estudantes de graduação no Brasil: uma revisão sistemática da  
literatura**

**Letícia Soares Leite**

**Pelotas,  
Julho/ 2019**

**Leticia Soares Leite**

**Suicídio em estudantes de graduação no Brasil: uma revisão sistemática da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Tiago Neuenfeld Munhoz

Pelotas, 2019

Letícia Soares Leite

SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 08/07/2019

Banca Examinadora:

.....  
Prof. Dr. Tiago Neuenfeld Munhoz (orientador)

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

.....  
Prof. Dr. Jandilson Avelino da Silva

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba

.....  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Gabriela Callo Quinte

Doutora em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

# SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

## Resumo

O comportamento suicida é classificado em ideação suicida, a tentativa de suicídio e o suicídio consumado. O suicídio é considerado um problema de saúde pública e está entre as principais causas de morte no mundo. O Brasil, entre 1997 e 2015, esteve entre os países com maior número absoluto de mortes por esta causa. Para cada suicídio concretizado, existe um número muito maior de tentativas sem êxito. Diversos fatores psicossociais estão envolvidos no comportamento suicida, incluindo estressores e problemas de relacionamento. O ambiente acadêmico pode ser considerado um importante estressor. No período da adolescência e início da vida adulta, ocorrem diversas mudanças. O jovem que ingressa à universidade cria grandes expectativas em relação ao futuro pessoal e profissional. Contudo, é nesse momento que também se entra em contato com dificuldades econômicas, sociais e conflito de interesses entre os seus sonhos e a expectativa de sua família. Diante desses fatores, pode-se perceber a importância de pesquisar sobre o tema. Procuraram-se artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca virtual de Saúde e Biblioteca virtual de Saúde de Psicologia. A seleção dos artigos foi realizada por uma pessoa e foi iniciada pelo título, posteriormente pelo resumo e por fim pela leitura dos artigos completos. Extraiu-se informações referentes às características da amostra avaliada, tipos de comportamentos suicidas e intervenções realizadas. A busca inicial incluiu 2.971 artigos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade selecionou-se sete artigos para avaliação. Apesar de identificar um aumento no número de publicações nos últimos dez anos, realizaram-se poucos artigos com universitários no Brasil. Os fatores de risco associados aos comportamentos suicidas foram a presença de transtornos mentais, dificuldades de desempenho acadêmico, permanência e conclusão de curso, vulnerabilidade socioeconômica, orientação homo/bissexual, não ter prática religiosa, histórico familiar de tentativas de suicídio e maiores níveis de desesperança. Os resultados desta revisão ressaltam a escassez de intervenções sobre os comportamentos suicidas na literatura brasileira, o que revela uma necessidade da produção de conhecimento neste campo de estudo e constitui-se em oportunidade para realização de futuros estudos.

**Palavras-chave:** “suicídio”. “suicídio no Brasil”. “tentativa de suicídio”. “ideação suicida”. “estudantes”. “universidades”.

## Abstract

Suicidal behavior is classified as suicidal ideation, an attempted suicide and consummated suicide. Suicide is considered a public health problem and is among the leading causes of death in the world. Brazil, between the years of 1997 and 2015, was among the highest absolute numbers of deaths due to this cause. For each committed suicide, there is a bigger number of unsuccessful attempts. Several psychosocial factors are involved in suicidal behaviors, including stressors and relationship problems. Academic environment can be considered a stressor. In the period of adolescence and early adult life, several changes occur. The young person who enters

the university has great expectations regarding the personal and professional future. In addition, they are getting in touch with the experiences, the partners, and the conflict of interest between their dreams and the expectations of their family. Faced with these facts, it is possible to understand the importance of researching suicide behaviors in undergraduate students in Brazil. A systematic review on the subject was made, it was researched articles indexed in the databases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca virtual de Saúde and Biblioteca virtual de Saúde de Psicologia. The selection of the articles was done initially by the title, later by the summary and finally by the reading of the complete articles. The information regarding the characteristics of the sample evaluated, suicidal behaviors and interventions were extracted. The initial search included 2,971 articles and after the application of the eligibility criteria, seven articles were selected for evaluation. Despite identifying an increase in the number of publications in the last 10 years, few articles were carried out with university students in Brazil. The risk factors associated with suicidal behavior were the presence of mental disorders, academic performance difficulties, permanence and completion of the course, socioeconomic vulnerability, homo/bisexual orientation, lack of religious practice, family history of suicide attempts and higher levels of hopelessness. The results of this review highlight the scarcity of interventions on suicidal behavior in the Brazilian literature, which reveals a need for the production of knowledge in this field of study and constitutes an opportunity for future studies.

**Keywords:** “suicide”. “suicide in Brazil”. “suicide attempt”. “suicidal ideation”. “students”. “universities”.

## Lista de abreviaturas e siglas

BVS	Biblioteca virtual de Saúde
BVS-PSI	Biblioteca virtual de Saúde de Psicologia
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
TEPT	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
WHO	World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

## Sumário

1.Introdução.....	11
2.Método.....	13
3.Resultados.....	14
4.Discussão.....	15
5.Conclusão.....	21
6.Referências.....	27

# SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## 1. Introdução

O comportamento suicida é classificado em ideação suicida, que inclui os pensamentos, ideias, planejamento e desejo de se matar; a tentativa de suicídio (tentativa sem êxito) e o suicídio consumado (morte) (ARAUJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010). Apesar da complexidade de fatores relacionados ao comportamento suicida, sabe-se que a ideação suicida começa com o desejo de morrer, demonstrando insatisfação de um indivíduo em relação às situações que vivencia. A ideação, assim como a depressão e desesperança, é um fator de risco para o suicídio. Desta forma, sendo um importante preditor do ato, torna-se fundamental detectar seu surgimento e fatores envolvidos (MOREIRA & BASTOS, 2015). Outros fatores que possuem relação com o suicídio ou tentativa de suicídio incluem os conflitos interpessoais, abuso de álcool e outras drogas, violência na infância, isolamento social, transtornos mentais, prévias tentativas de suicídio e o acesso aos meios para a concretização do ato suicida (DUTRA, 2012; WERNECK et al., 2006 & WHO, 2017).

O suicídio é considerado um problema de saúde pública. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2014), o suicídio está entre as principais causas de morte no mundo, ultrapassando 800.000 óbitos por ano (WHO, 2017). A taxa de mortalidade por suicídio foi de 10.5 por 100.000 indivíduos em 2016, quase duas vezes maior entre os homens (WHO, 2018). Entre os jovens com idade dos 15 aos 29 anos, o suicídio é considerado a segunda maior causa de morte (WHO, 2017). No Brasil, entre 1997 e 2015, foram registradas 164.276 mortes por suicídio em indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (RODRIGUES et al., 2019), colocando o país entre os países com maior número absoluto de mortes por esta causa (ARAUJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010). Entende-se que esses números não representam a gravidade do problema, pois muitos casos não são corretamente notificados. Para cada suicídio concretizado, existe um número muito maior de tentativas sem êxito. Também se deve compreender que, efetuar o registro de suicídio é um procedimento complexo que pode envolver diferentes autoridades. Além



disso, diversos fatores psicossociais estão envolvidos no comportamento suicida, incluindo estressores e problemas de relacionamento (ARAUJO; VIEIRA; COUTINHO, 2010 & WHO, 2017).

O ambiente acadêmico pode ser considerado um importante estressor, onde elevadas expectativas em relação a conquistas pessoais e profissionais unidas a competitividade do mercado de trabalho podem afetar negativamente a saúde e as relações interpessoais dos indivíduos. A não valorização desses elementos pode ocasionar na identificação tardia e no tratamento inadequado de diversos problemas sobre o bem-estar mental e físico dos estudantes (PADOVANI, et al., 2014; PEREIRA; CARDOSO, 2015).

No período da adolescência e início da vida adulta, ocorrem diversas mudanças e inicia-se uma busca de descobrimento da própria identidade e de um grupo ao qual pertença. O jovem que ingressa à universidade cria grandes expectativas em relação ao futuro pessoal e profissional. Contudo, é nesse momento que também se entra em contato com dificuldades econômicas, sociais e conflito de interesses entre os seus sonhos e a expectativa de sua família. Esse contexto requer grande capacidade de adaptação. Quando não é obtida poderá afetar negativamente a saúde mental desses indivíduos, facilitando o desenvolvimento de psicopatologias e, em casos extremos, início de comportamentos suicidas (PEREIRA; CARDOSO, 2015).

De acordo com Pereira e Cardoso (2015), outra variável para jovens universitários que pode ter impacto sobre a saúde mental dos alunos é o curso que estudam. Aqueles indivíduos que não estudam no curso que desejam são mais vulneráveis ao desenvolvimento de alguma psicopatologia como a depressão. Além disso, pesquisas mostram que os níveis de depressão e ansiedade são mais comuns para aqueles que possuem o ser-humano como objeto de estudo. O sofrimento psíquico pode ser agravado pelo baixo desempenho acadêmico, pela preferência da família, pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho ou por não se sentir preparado para atuar na área.

Diante desses fatores, pode-se perceber a importância de pesquisar sobre suicídio em estudantes de graduação. Logo, o objetivo do trabalho foi de investigar, por meio de revisão sistemática da literatura os estudos, com o propósito de expor o cenário de pesquisas que vêm sendo realizadas a respeito

desse assunto, as características relacionadas ao tema e como se aplicam à sociedade brasileira. Por se tratar de questões que envolvem a saúde psíquica de graduandos, faz-se necessário compreender como os estudos estão sendo delineados e identificar a população, instituições, tipos comportamentos estudados. Para que assim, compreenda-se qual o impacto negativo que a vida acadêmica pode gerar aos discentes, além de auxiliar a pensar intervenções para resolução do problema.

## **2. Método**

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre comportamento suicida em estudantes de graduação no Brasil. A busca dos artigos relevantes realizou-se nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual de Saúde (BVS) e BVS de Psicologia (BVS-PSI). Pesquisou-se as palavras-chave utilizadas nas buscas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e são “suicídio”, “tentativa de suicídio”, “ideação suicida”, “estudantes” e “universidades”.

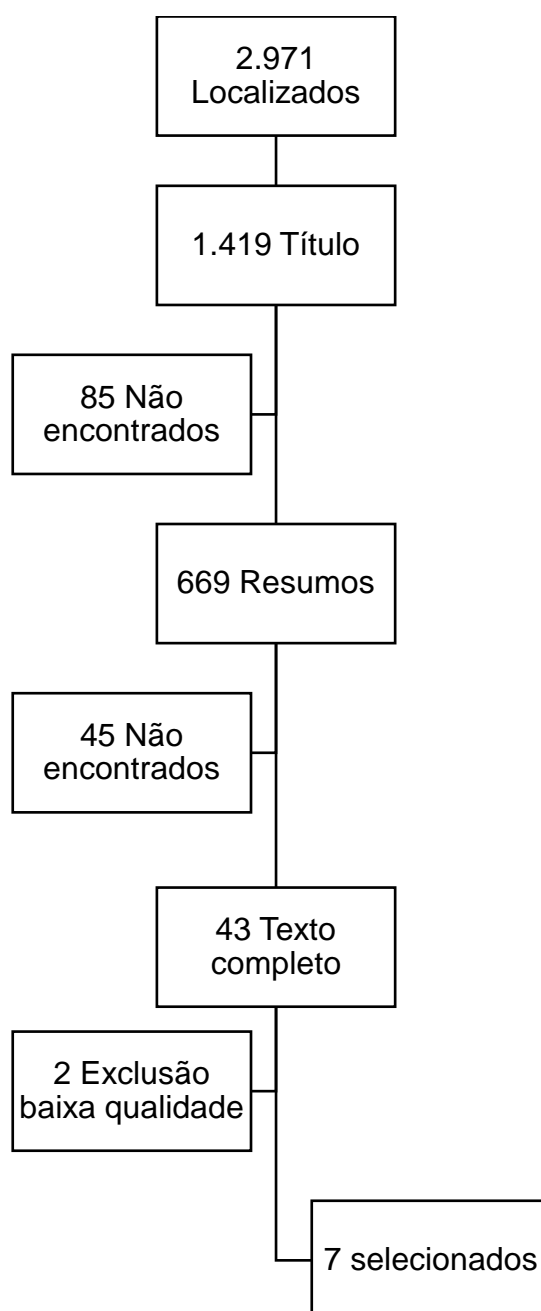
Como critérios de inclusão, foram considerados aptos artigos escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhol, que abordam a temática de suicídio em estudantes de graduação e pesquisar sobre estudantes universitários no Brasil. Já como critério de exclusão, foram desconsiderados os artigos escritos em outros idiomas, que não abordassem a temática de suicídio em estudantes de graduação ou terem sido realizados fora do Brasil. Inicialmente planejava-se incluir apenas artigos com dados primários, mas devido a limitação de artigos encontrados, também optou-se na inclusão de artigos realizados com dados secundários.

A seleção de artigos foi realizado por uma pesquisadora e não houve limitação de tempo para a análise de material. O processo teve início pela leitura dos títulos, seguido da leitura dos resumos, por fim, o texto completo. Extraíu-se informações referentes ao tipo de comportamento suicida, tipos de estudo, origem dos dados, tamanho amostral, instrumentos, prevalência e fatores associados, local pesquisado, tipo de universidade (pública ou privada), cursos, faixa etária e intervenções contidas nos estudos. Agrupou-se alguns desses elementos em uma tabela para melhor visualização dos dados (Tabela 1)

### 3. Resultados

As bases de dados selecionadas apontaram a existência de 2.971 artigos. Após a leitura dos títulos, 1.479 foram selecionados. Pelos resumos 669. Dos textos completos, 43 artigos atendiam os critério de elegibilidade. Pela exclusão de estudos repetidos ou não encontrados, fez-se a análise do total de sete artigos, sendo três escritos em língua inglesa e quatro em português (Quadro 1).

Quadro 1 – Processo de seleção de artigos



Todos os artigos incluídos na presente revisão tratam-se de estudos transversais que, apesar de não haver limitação por data de publicação, foram realizados a partir de 2008, com indivíduos com idade igual ou superior a 17 anos e que avaliaram amostras entre 21 e 2.231 indivíduos. A região sudeste foi a mais pesquisada (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009; CAMPOS, et al., 2017; CREMASCO; BAPTISTA, 2017), seguida do nordeste com duas publicações (NETTO, et al., 2013; VIEIRA; COUTINHO, 2008), as regiões centro-oeste e norte tiveram apenas um artigo cada (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009; SANTOS, et al., 2017). Não se encontrou trabalhos realizados na região sul do país.

Quatro pesquisas investigaram universidades públicas (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009; CAMPOS, et al., 2017; SANTOS, et al., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008), um estudo realizou-se em uma universidade particular (CREMASCO; BAPTISTA, 2017), um artigo pesquisou em ambas (NETTO, et al., 2013), porém um não informou o tipo de universidade (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009). A maioria dos artigos não informou os cursos investigados (CAMPOS, et al., 2017; NETTO, et al., 2013; SANTOS, et al., 2017; RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009), porém alguns informaram que houve mais de um curso analisado. O curso de psicologia foi citado em dois dos textos (CREMASCO; BAPTISTA, 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008), e um dos artigos investigou os cursos de medicina, enfermagem e farmácia (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009).

Em relação aos instrumentos utilizados, houve diversificação naqueles aplicados: a escala de ideação suicida de Beck e o inventário de depressão de Beck foram os únicos instrumentos que apareceram em dois estudos (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009; VIEIRA; COUTINHO, 2008), o Inventário de depressão maior (SANTOS, et al., 2017), a checklist de avaliação do transtorno de estresse pós-traumático (NETTO, et al., 2013), a escala Baptista de depressão (versão adulto) – EBADEP-A (CREMASCO; BAPTISTA, 2017), a escala de motivos para viver – EMVIVER (CREMASCO; BAPTISTA, 2017), a análise de prontuários (CAMPOS, et al., 2017) e a consulta em pesquisa de inquéritos policiais (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009) apareceram em apenas um artigo cada. Dois artigos também utilizaram questões de autorrelato

para a coleta de dados (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009; SANTOS, et al., 2017).

Apesar de os três tipos comportamentos suicidas terem sido contemplados nos achados, dois artigos não tinham como objetivo investigar esses comportamentos, seu foco era em estudar o desempenho acadêmico de estudantes que tiveram acompanhamento psiquiátrico ofertado por um serviço de saúde mental (CAMPOS, et al., 2017) ou as características clínicas e sociodemográficas de universitários expostos a experiências traumáticas (NETTO, et al., 2013), no entanto também avaliaram o comportamento suicida. Três artigos analisaram exclusivamente a ideação suicida (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009; CREMASCO; BAPTISTA, 2017; SANTOS, ET AL., 2017), dois estudaram a tentativa de suicídio (CAMPOS, et al., 2017; NETTO, et al., 2013), uma das pesquisas contemplou ambas (VIEIRA; COUTINHO, 2008), e uma das publicações investigaram o suicídio consumado (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009).

A maioria dos estudos localizados incluiu estudos com dados primários (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009; CREMASCO; BAPTISTA, 2017; NETTO, et al., 2013; SANTOS, et al., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008). No que diz respeito à prevalência dos comportamentos suicidas, dois artigos não informaram este dado (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009; CREMASCO; BAPTISTA, 2017). Nos demais, observou-se a prevalência de 4,5% e um dos textos (CAMPOS, et al., 2017) e quatro variaram de 9,9 à 11% (CREMASCO; BAPTISTA, 2017; NETTO, et al., 2013; SANTOS, et al., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008).

Dentre os fatores associados encontrados, citou-se o nível econômico baixo; orientação sexual homossexual ou bissexual; não ter prática religiosa; tentativa de suicídio na família e amigos; consumo elevados de álcool; ter sintomas depressivos (SANTOS, et al., 2017); menor coeficiente médio de desempenho acadêmico; menor taxa de conclusão de curso; maior taxa de desistência do curso (CAMPOS, et al., 2017); maior ideação suicida em estudantes de medicina do sexo feminino; maior desesperança em estudantes de medicina (ALEXANDRINO-SILVA, et al., 2009); ter TEPT (NETTO, et al., 2013); menor atração para viver (CREMASCO; BAPTISTA, 2017).

Na análise dos textos, dois artigos traçaram apenas um perfil da amostra. Vieira e Coutinho (2008) expõem que em seus achados a maior parte da amostra era formada por mulheres; com idades de 18 a 22 anos; estavam na metade do curso; eram solteiros; sem trabalho remunerado; renda familiar de quatro a onze salários mínimos; residiam com os pais e possuíam sintomas de humor depressivo. Já as informações obtidas por Rodrigues e Barbalho Filho (2009) são de vítimas que em sua maioria eram homens; na faixa etária de 15 a 24 anos; possuíam ensino fundamental e/ou médio completo; solteiros; residentes de Pedreira ou Icoaracy; cometeram suicídio por meio de enforcamento; tinham humor depressivo. No entanto, nenhum dos artigos propôs intervenções.

Tabela 2 - Extração de informações dos artigos incluídos na revisão

<b>Autor (Ano)</b>	<b>Cursos</b>	<b>Tamanho amostral</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Tipos de comportamentos suicidas (%)</b>	<b>Fatores associados</b>
ALEXANDRINO-SILVA, et al. (2009)	Medicina; Enfermagem; Farmácia;	563	BDI, BHS e autorrelato	Ideação suicida (NI)	Estudantes de medicina apresentaram maior desesperança em comparação aos estudantes de farmácia e enfermagem. As mulheres estudantes de medicina apresentam maior ideação suicida;
CAMPOS, et al. (2017)	Não informado	468	Análise de prontuários	Tentativa de suicídio (4,5)	Menor média no coeficiente de desempenho acadêmico; menor taxa de conclusão de curso; maior taxa de desistência do curso;
CREMASCO; BAPTISTA (2017)	Psicologia	77	EBADEPA e EMVIVER;	Ideação Suicida (NI)	Quanto maior os escores positivos para ideação suicida, menor a atração para viver
NETTO, et al. (2013)	Não informado	2.213	PCLC	Tentativa de suicídio (7,6%)	Ter transtornos de estresse pós-traumático (TEPT)
RODRIGUES; BARBALHO FILHO (2009)	Não Informado	21	Pesquisa de inquéritos policiais	Suicídio consumado (10%)	Fatores associados não foram relatados. Maioria das vítimas eram homens; estavam na faixa etária de 15 a 24 anos; possuíam ensino fundamental e/ou médios

---

SANTOS, et al. (2017)	Não Informado	637	MDI e autorrelato	Ideação suicida (9,9%)	completo; solteiros; tinham humor depressivo e efetuaram suicídio por meio de enforcamento.  Nível econômico baixo (C1, C2, D e E); ter orientação homo/bissexual; não ter prática religiosa; Tentativa de suicídio na família e amigos; Consumo elevado de álcool; ter sintomas depressivos;
VIEIRA; COUTINHO (2008)	Psicologia	223	BDI; BHS	Ideação Suicida; Tentativa de Suicídio (11%)	Fatores associados não foram relatados. Em relação à amostra total, 40,7% já tentaram cometer suicídio e destes, 55% apresentou ideação suicida.

---

BDI: Inventário de depressão de Beck

BHS: Inventário de desesperança de Beck

EBADEPA: escala baptista de depressão (versão adulto)

EMVIVER: escala de motivos para viver

MDI: inventário de depressão maior

PCLC: checklist de avaliação do transtorno de estresse pós-traumático



#### 4. Discussão

Entre os sete artigos incluídos na presente revisão, pode-se perceber que os comportamentos suicidas estiveram relacionados à presença de transtornos mentais, dificuldades de desempenho acadêmico, permanência e maior desesperança de acordo com curso, pertencer a classes econômicas baixas, ter orientação sexual homo/bissexual, não ter prática religiosa, histórico familiar de tentativas de suicídio e maiores níveis de desesperança. Ressalta-se que entre os sete artigos estudados não se identificou propostas de intervenção para o suicídio.

De acordo com os resultados, quatro das pesquisas apontaram a presença de transtornos mentais como depressão (RODRIGUES; BARBALHO FILHO, 2009; SANTOS, et al., 2017; VIEIRA; COUTINHO, 2008) e TEPT (NETTO, et al., 2013) como um fator associado aos comportamentos suicidas. Tal fato vai ao encontro das informações divulgadas pela WHO (2000) de que pessoas que possuem um transtorno mental apresentam maior risco de tentativas de suicídio, bem como a maioria daquelas que o efetuam, possuem algum distúrbio psiquiátrico. A presença de transtornos mentais trata-se do principal fator de vulnerabilidade, que quando associado a outras questões pode resultar na efetivação de comportamentos suicidas (BOTEGA, 2006; SANTOS et al., 2016). Dentre os casos de suicídio consumado, a depressão é o diagnóstico mais encontrado (WHO, 2000). A depressão e o suicídio recebem influência de fatores biológicos, psicológicos e socioculturais e a severidade dos sintomas depressivos está relacionada ao aumento da ideação suicida (PEREIRA; CARDOSO, 2015; SANTOS et al., 2016; SILVA, 2015). Além disso, em relação à depressão, também há uma dificuldade em validar e reconhecer os sintomas como pertencentes a uma doença, o que dificulta a busca por ajuda e, conseqüentemente, a prevenção da emissão de comportamentos suicidas (WHO, 2000; WHO, 2017). Dentre os transtornos de ansiedade, o TEPT possui seis vezes mais relação ao comportamento suicida. O TEPT também é um fator de risco para o desenvolvimento de outros transtornos, como a depressão que, como já dito anteriormente, trata-se de o transtorno mais comum associado ao suicídio (OLIVEIRA, 2010; WHO, 2017). Em estudantes de graduação, os transtornos de ansiedade e depressão são frequentes. Estudos apontaram que

essas taxas podem ser superiores à da população em geral, principalmente tratando-se de mulheres. Permitindo, então, considerar a população universitária, como vulnerável ao desenvolvimento de psicopatologias (PADOVANI, et. al.,2014).

O consumo elevado de álcool esteve como um dos fatores associados nos achados de Santos, et al. (2017). E assim como a depressão e o TEPT, o alcoolismo também faz parte dos transtornos mentais mais relacionados ao suicídio (MARBACK; PELISOLI, 2014; WHO, 2000; WHO, 2017). Alguns estudos apontam uma relação entre o elevado consumo de álcool o aumento da probabilidade de participação de comportamentos de risco a saúde e o desenvolvimento transtornos mentais (BRASIL, 2010).

A morte de amigos e familiares apareceu relacionada à presença de ideação suicida (SANTOS, et al., 2017). Os sobreviventes, pessoas que foram afetadas pela morte do indivíduo que se suicidou, possivelmente enfrentarão um processo de luto traumático. Por se tratar de um fenômeno complexo como o suicídio, o processo de luto é perpassado pelo impacto de ser uma morte violenta e repentina, por preconceitos dos próprios enlutados, além de favorecer o desenvolvimento de algum transtorno mental. Tais fatos, também contribuem para que ser sobrevivente torne-se um fator de risco ao ato suicida (NUNES et. al., 2016; WHO, 2017).

Sobre a associação entre ideação suicida e pertencer a uma classe econômica baixa (SANTOS et al., 2017), Botega (2006) fala que pertencer a extratos econômicos extremos é considerado como um fator de risco ao suicídio. Nos achados de Vidal, Gontijo e Lima (2013) também foi encontrado uma relação entre taxa de mortalidade por suicídio e pertencer a classes econômicas baixas. Além disso, a literatura vem mostrando que situações de crise econômica e desemprego são fatores de risco ao suicídio (GONÇALVES L.; GONÇALVES E.; OLIVEIRA JÚNIOR, 2011; VIDAL;GONTIJO; LIMA, 2013)

Dentre as especificidades do ensino superior, Campos et al. (2017) mostra que o suicídio esteve vinculado a um baixo desempenho acadêmico, menores taxas de conclusão e maiores taxas de desistência. Alguns autores afirmam que as dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, a falta de conhecimentos prévios e de uma rotina de estudos estão relacionados ao baixo rendimento e evasão das universidades. Alunos com desempenho acadêmico

abaixo de suas expectativas tendem a apresentar maiores níveis de depressão e solidão, o que pode ser agravado, caso não sintam que suas necessidades emocionais estejam sendo supridas (PEREIRA; CARDOSO, 2015; De OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Em relação à atração por viver, Cremasco e Baptista (2017) encontraram uma relação entre ideação suicida e baixa atração por viver. Pereira e Cardoso (2015) comentam que a satisfação com a vida está positivamente associada com a satisfação com as relações interpessoais. No entanto, pelas exigências do meio acadêmico os discentes encontram dificuldades em manter relações interpessoais satisfatórias e um bom desempenho acadêmico. A satisfação com a vida é considerada uma dimensão de saúde mental, pois está relacionada a fatores de risco à saúde e diminuição de riscos de desenvolvimento de transtornos mentais (SANTOS et al., 2016).

Também se encontrou a relação entre ideação suicida e falta de prática religiosa (SANTOS, et al., 2017). Santos et al. (2016) cita diversos estudos que mostram que envolvimento com práticas religiosas está associada ao bem-estar psicológico e a satisfação com a vida. Além de se mostrar associado negativamente ao desenvolvimento de transtornos mentais e emissão de comportamentos suicidas. Logo, pode-se considerar a religiosidade como um fator de proteção ao suicídio (BOTEGA, 2006; SANTOS et al., 2016). Outro fator de proteção é o sentimento de pertencimento a grupos específicos, que também pode estar relacionado ao contexto religioso (BOTEGA, 2006).

Santos et al. (2017) também mostrou em seu artigo a relação entre ser homossexual ou bissexual e a presença de ideação suicida. A vivência continuada eventos estressantes e de discriminação direcionada a subgrupos da população pode contribuir para a execução de comportamentos suicidas (WHO, 2017). Dentre os fatores de risco dessa população que a WHO afirma serem importantes atender-se e intervir estão os transtornos mentais, abuso de substâncias, estigma, preconceito e discriminação individual e institucional (WHO, 2017).

Além disso, no artigo “Ideação suicida entre estudantes da área da saúde: um estudo transversal” de Alexandrino-Silva et al.(2009) mostrou maior sentimentos de desesperança em estudantes de medicina em comparação aos estudantes de farmácia e enfermagem. Tal fato é alarmante, porém não

desconhecido pelos estudiosos. As taxas de suicídio entre médicos são maiores que a de estudantes e profissionais de outras áreas da saúde e até que da população em geral (GOLD; SEN; SCHWENK, 2012; SANTA; CANTILINO, 2016). A desesperança é considerada um dos principais fatores de risco para o suicídio, trata-se da crença de um futuro sem perspectivas, expectativas. Quando o indivíduo se encontra sem esperanças, ele perde a razão e o desejo de viver. É comum que possua uma visão negativa de si mesmo, tendendo a buscar defeitos e subestimar sua capacidade (MARBACK; PELISOLI, 2014; WHO, 2017).

O indivíduo costuma analisar negativamente as experiências que está vivenciando, geralmente as entende como derrotas. Também tende a ter uma visão negativa sobre o futuro, considerando a ocorrência de frustrações e dificuldades como algo inacabável. A desesperança é considerada um sintoma importante de transtornos como a depressão, pois o desejo de colocar um fim a essa situação pode levar o indivíduo a considerar o suicídio como uma saída coerente (BRAS; JESUS; CARMO, 2016; MARBACK; PELISOLI, 2014; WHO, 2017).

Estudos vêm demonstrando que, além de estresse e esgotamento, há a presença de depressão entre estudantes de medicina e altos níveis de sofrimento psíquico (GOLD; SEN; SCHWENK, 2012). Se considerarmos que a desesperança é um dos sintomas centrais da depressão e que esse transtorno é o mais associado aos comportamentos suicidas, então podemos entender como a desesperança pode aparecer associada ao suicídio em estudantes de medicina (ALEXANDRINO-SILVA, et al. 2000; MARBACK; PELISOLI, 2014; WHO, 2017).

Apesar de Santa e Cantilino (2015) abordarem as especificidades da formação médica, seus apontamentos permitem se relacionar com a formação acadêmica de uma forma geral. Os autores afirmam que a falta de tempo para o lazer e contato com amigos e familiares, desconstrução da idealização profissional, consciência de problemas do meio, competitividade por notas e vagas, são fatores que influenciam negativamente a saúde mental dos acadêmicos, além de dificultar a construção e manutenção de relações sociais e afetivas. Portanto, faz-se necessário intervir sobre essas questões.

Dentre os artigos analisados nesse trabalho, não houve a realização ou proposta de intervenção sobre os comportamentos suicidas. Em relações a questões mais amplas, a WHO (2017) afirma que para trabalhar com a prevenção do suicídio, uma resposta nacional pode auxiliar. O movimento a nível nacional reúne governo, terceiro setor, setores de saúde e não-saúde e pessoas interessadas na prevenção e desenvolvimento de conhecimentos a respeito dessa temática. Essa união permite elaborar estratégias a longo prazo que se adequem ao modelo de saúde pública de cada país. A WHO (2017) também afirma que existem algumas medidas que devem ser tomadas para que a prevenção seja eficaz. Alguns dos direcionamentos citados incluem executar e melhorar projetos de pesquisa, a identificação de grupos vulneráveis, a promoção de fatores de proteção ambientais e individuais, o investimento em educação pública para eliminação do estigma em relação a psicopatologias ou comportamentos suicidas, reduzir o acesso a meios de suicídio, apoiar indivíduos enlutados pelo suicídio (WHO, 2017).

Não é imprescindível que a prevenção comece por meio de uma estratégia a nível nacional, no entanto, entende-se que esse é o meio mais amplo de intervenção (WHO, 2017). As ações de prevenção de comportamentos suicida devem ser focadas na promoção de saúde mental. Abreu et al. (2010) ressaltam sobre a criação de grupos de autoajuda e atividades educativas de integração social que promovam estilos de vida mais saudáveis. Em relação ao trabalho nas comunidades, as equipes de atenção primária poderiam atuar promovendo mudanças de estilo de vida, analisar o contexto dos usuários procurando fontes de risco e as tratando para que não traga maiores complicações, além de auxiliar na inserção à comunidade do indivíduo que tentou suicídio (ABREU et al, 2010). Outros exemplos citados por Abreu et al. (2010) são o foco no cuidado a indivíduos em situação de risco, programas de prevenção em escolas e comunidade, programas de redução do consumo e abuso de álcool e drogas entre jovens, programas que visem à redução da violência entre homens de 25 a 55 anos e auxiliar o acesso a ações de saúde mental.

Dentre as limitações desse trabalho esse trabalho, pode-se citar o fato de não haver um segundo pesquisador para a realização de um duplo cego, dois artigos não terem como foco pesquisar sobre os comportamentos e uma

pequena quantidade de textos analisados. Já os pontos fortes dessa pesquisa são expor o estado da arte a respeito da temática de suicídio em estudantes de graduação no Brasil e a aquisição de conhecimento sobre essa temática em um curto espaço de tempo.

## **5. Considerações finais**

Apesar de identificar um aumento no número de publicações nos últimos dez anos, encontrou-se poucos artigos com universitários no Brasil. Os fatores de risco associados aos comportamentos suicidas foram a presença de transtornos mentais, vulnerabilidade socioeconômica, orientação homo/bissexual, não ter prática religiosa, histórico familiar de tentativas de suicídio e maiores níveis de desesperança. Sobre as questões específicas do meio acadêmico viu-se que a relação se deu através do baixo desempenho acadêmico, dificuldades de permanência e conclusão de curso e, dependendo do curso, de maiores níveis de desesperança. A presença de transtornos mentais se mostrou ser um importante agente sobre o suicídio, também se vinculando aos demais fatores relacionados aos comportamentos suicidas. Dentre eles houve destaque para depressão, pois além de os fatores de risco ao suicídio citados também serem fatores de risco ao desenvolvimento de transtornos depressivos, os comportamentos suicidas são parte do critério de diagnóstico do quadro de depressão maior (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Os resultados desta revisão ressaltam a escassez de intervenções sobre os comportamentos suicidas na literatura brasileira, o que revela uma necessidade da produção de conhecimento neste campo de estudo e constitui-se em oportunidade para realização de futuros estudos.

## 6. Referências

- ABREU, Kelly Piacheski et al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010;12(1):195-200. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a24.htm>> Acesso em: 20 de jun. 2019
- ALEXANDRINO-SILVA, Clóvis et al . Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 31, n. 4, p. 338-344, Dec. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462009000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000400010&lng=en&nrm=iso)>.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014
- ARAUJO, Luciene da Costa; VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 47-57, Abr. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>.
- BRAS, Marta; JESUS, Saul; CARMO, Cláudia. Fatores psicológicos de risco e protetores associados à ideação Suicida em Adolescentes. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 17, n. 2, p. 132-149, set. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862016000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170203>.
- BRASIL. Presidência da República. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília (DF): SENAD; 2010.
- BOTEGA, et al. Prevenção do comportamento suicida. **Psico**, 37, 213-220. 2006. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161562>> Acesso em: 16 de jun. 2019.

CAMPOS, Cláudia Ribeiro Franulovic et al . Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo , v. 135, n. 1, p. 23-28, Jan. 2017 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-31802017000100023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802017000100023&lng=en&nrm=iso)>.

CREMASCO, Gabriela da Silva; BAPTISTA, MAKILIM NUNES. Depressão, Motivos para Viver e o Significado do Suicídio em Graduandos do Curso de Psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, jun. 2017. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/24293/20138>>

De OLIVEIRA, Rogério Eduardo Cunha; MORAIS, Alessandra. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 24, n. 57, p. 547-568, set./dez. 2015. Disponível em:

<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796/pdf> > Acesso em: 10 de junho de 19.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, dez. 2012. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 set. 2018.

GONCALVES, Ludmilla R. C.; GONCALVES, Eduardo; OLIVEIRA JUNIOR, Lourival Batista de. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova econ.**, Belo Horizonte , v. 21, n. 2, p. 281-316, Aug. 2011 . Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512011000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512011000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso

em:21 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-63512011000200005>.

GOLD, Katherine J; SEAN, Ananda; SCHWENK, Thomas L. Details on suicide among U.S. physicians: Data from the National Violent Death Reporting System. **GenHospPsychiatry**. 2013;35(1):45-9. Disponível em:

<[10.1016/j.genhosppsy.2012.08.005](http://dx.doi.org/10.1016/j.genhosppsy.2012.08.005)>



KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J.V. (2014, Organizadores). Métodos de pesquisa: manual de produção científica. Porto Alegre, RS: **Penso**.

MARBACK, Roberta Ferrari; PELISOLI, Cátula. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 122-129, dez. 2014.

Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos

em 15 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140018>.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psico. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 445-453,

Dez. 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572015000300445&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300445&lng=en&nrm=iso)>.

NETTO, Liana R. et al. Clinical and Socio-Demographic Characteristics of College Students Exposed to Traumatic Experiences: A Census of Seven College Institutions in Northeastern Brazil. **PLoS ONE** 8(11): e78677.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0078677>

NUNES, Fernanda Daniela Dornelas et al. . O fenômeno do suicídio entre os familiares sobreviventes: Revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 15, p. 17-

22, jun. 2016. Disponível em

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602016000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso

em: 20 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0127>.

OLIVEIRA, Ivone Beltrame; TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS – TRAUMÁTICO: revisão bibliográfica dos mecanismos, conseqüências e reabilitação de pessoas envolvidas em acidente com veículo automotor.

**Instituto de Ciências Biológicas da UFMG**. Belo Horizonte. 2010 Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VRNS-9NZFKV/ivone\\_beltrame\\_de\\_oliveira.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VRNS-9NZFKV/ivone_beltrame_de_oliveira.pdf?sequence=1)>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária*. **Genebra: WHO**, 2000. em 16 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001000026>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2017). Preventing suicide: a global imperative. World Health Organization. Disponível em: <<http://www.who.int/iris/handle/10665/131056>> Acesso em: 16 jun. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators. Geneva. 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/279765/9789241515016-eng.pdf?ua=1>> Acesso em: 27 jun. 2019.

PADOVANI, Ricardo da Costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.

Pan American Health Organization. (2014). Plan of Action on Mental Health. PAHO. Disponível em: <<http://www.who.int/iris/handle/10665/169630>> Acesso em: 16 set. 2018.

PEREIRA, A. & CARDOSO, F. (2015). Ideação suicida na população universitária: uma revisão da literatura. **Revista E-Psi**, 5(2), 16-34. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Francisco\\_Cardoso3/publication/277719585\\_Ideacao\\_Suicida\\_na\\_Populacao\\_Universitaria\\_Uma\\_Revisao\\_de\\_Literatura/links/5571eea408ae7536374c60a3.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Francisco_Cardoso3/publication/277719585_Ideacao_Suicida_na_Populacao_Universitaria_Uma_Revisao_de_Literatura/links/5571eea408ae7536374c60a3.pdf)> Acesso em: 24 set 2018.

SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772-780, Dec. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000400772&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400772&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015>.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em: <[29](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-</a></p></div><div data-bbox=)

11692017000100332&Ing=en&nrm=iso>. Epub May 15, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>.

SANTOS, Walberto Silva dos et al. The influence of risk or protective factors for suicide ideation. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 17, n. 3, p. 515-526, dez. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862016000300016&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000300016&Ing=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170316>.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. . Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 49, n. 6, p. 1023-1031, Dec. 2015 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000601023&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000601023&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em:08 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342015000600020>.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Costa Dias Macedo; LIMA, Lúcia Abelha. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 1, p. 175-187, Jan. 2013 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013000100020&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000100020&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em:21 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000100020>.

RODRIGUES, Cássio D. et al . Trends in suicide rates in Brazil from 1997 to 2015. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo, 2019 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462019005003106&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462019005003106&Ing=en&nrm=iso)>.

RODRIGUES, Sílvia Manués Santos; BARBALHO-FILHO, Luiz Otávio Neves. Suicídio Entre Estudantes no Município de Belém (2005-2006). **ARTIGO ORIGINAL**. 2009 Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1960.pdf>>

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008 . Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400005&lng=en&nrm=iso)>.

WERNECK, Guilherme L. et al. Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 2201-2206, Out. 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006001000026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso